



Trabalhos Científicos

Título: Anomalias Congênitas E Fatores Associados Em Recém-Nascidos No Estado De Alagoas

Autores: MARINA GOMES DA SILVA PONTES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MACEIÓ), ANA CARLA DE OLIVEIRA SOARES (MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA), ANA LÍCIA BARBOSA LIMA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MACEIÓ), MARIANA GONZAGA DE SOUZA OMENA (HOSPITAL UNIMED), ALINE JANIELLY DA COSTA FERNANDES (MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA), MARTA MARIA DE SOUZA MOURA QUEIROZ (MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA)

Resumo: Introdução: Anomalia congênita é uma anomalia funcional ou estrutural que ocorre durante a vida intrauterina, identificada no período pré-natal, nascimento ou durante a infância. Este estudo é relevante por caracterizar as anomalias congênitas e assim subsidiar as intervenções na saúde materno-infantil para prevenção do desenvolvimento durante o acompanhamento pré-natal.
Objetivos: Caracterizar e correlacionar a prevalência e os fatores associados ao desenvolvimento de anomalias congênitas no ano de 2018 em uma maternidade referência para o alto risco.
Metodologia: Estudo observacional transversal realizado na Maternidade Escola Santa Mônica. Foram incluídos os prontuários de recém-nascidos, do ano de 2018, com diagnóstico de anomalias congênitas, e excluídos os prontuários rasurados e de difícil leitura. A amostra final foi 99 prontuários. Durante a coleta de dados, os sujeitos tiveram o anonimato respeitado rigorosamente. A partir das informações coletadas, foi realizada uma análise de dados estatística quantitativa a partir das tabelas construídas em frequências absoluta e relativa no programa Epi Info versão 7.2.
Resultados: No período analisado, o perfil socioeconômico das mães atendidas indicou maior frequência de moradoras da mesorregião leste de Alagoas, que inclui também a capital Maceió (27), com ensino fundamental incompleto (28), idade entre 21 a 30 anos (37) e de etnia parda (59). Analisando as condições comorbidade mais frequente foi pré-eclâmpsia (5), o medicamento mais frequente foi a insulina (5), idade gestacional entre 37 a 41 semanas e 6 dias (63), acompanhamento pré-natal de 7 ou mais consultas (46), primeira gestação (38), sem histórico de aborto (75), porém com um número expressivo de 1 aborto (15) anterior à gestação de conceito com malformação congênita e parto cesárea (64) . Os recém-nascidos foram em sua maioria absoluta do sexo masculino (53), de origem interna à maternidade (67), classificados como termo (66), pesando mais de 2500g ao nascer (71) e apresentaram desfecho de alta hospitalar com acompanhamento ambulatorial (59). O sistema mais acometido foi o cardíaco com o registro de 106 ocorrências de anormalidades congênitas, seguido pelo osteomuscular (18), gastrointestinal (17), geniturinário (14), nervoso central (11), respiratório (2) e vascular (2). Os tipos de anormalidades congênitas mais frequentes dentre todos os sistemas foram: persistência do canal arterial (26), forame oval patente (22), comunicação interatrial (21), comunicação interventricular (10) e ânus imperfurado (8). Das 175 anormalidades congênitas identificadas, 57 apresentavam-se associadas a outras.
Conclusão: As malformações congênitas estão relacionadas à exposição aos fatores de risco e o uso de fatores protetores já conhecidos. Desta forma, reconhecer o perfil local destas ocorrências pode ser uma importante ferramenta para a determinação das ações dos profissionais de saúde durante o atendimento à gestante.